ESPIRITISMO NO BRASIL

*Alice Beatriz da Silva Gordo Lang**

Resumo: O espiritismo teve início na França com a codificação do *Livro dos Espíritos* por Allan Kardec (1804-1869), por meio de um diálogo com espíritos; difundiu-se na Europa e chegou ao Brasil ainda no século XIX. O espiritismo kardecista é filosofia, ciência e religião e, enquanto tal, uma religião mediúnica. As reflexões apresentadas no texto baseiam-se em pesquisa realizada para construir a biografia do líder espírita Rino Curti (1922-2003) e delinear o histórico e atuação da Coligação Espírita Progressista por ele fundada. Utiliza a metodologia da história oral, recorrendo também à análise de documentação, bibliografia e observação de sessões mediúnicas. A análise apontou "não ditos", "não perguntados" e não compreendidos" no momento. Facilidades e dificuldades do estudo de uma crença por um pesquisador não adepto são destacadas. Buscando compreender o espiritismo, utilizamos a perspectiva relacional proposta pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, especialmente os conceitos de 'campo' e 'capital'. Sugerimos a extensão do conceito de 'campo' para compreender esse universo que inclui o relacionamento entre encarnados e desencarnados.

Palavras-chave: Religião. Espiritismo. Mediunidade.

Abstract; The Spiritism began in France with the Encode written by Allan Kardec through a dialogue with the Spirits. From this dialogue resulted '*The Spirits' Book*". The Spiritism has quickly disseminated in Europe, and in the same century came to Brazil. Kardecist Spiritism is a science, a philosophy and a religion, and as a religion it is a mediunic one. These reflections are based on a research to build the spiritist leader Rino Curti's (1922-2003) biography and to delineate the historic development and activities of the spiritist center created by him, named Coligação Espírita Progressista. Oral history methodology was used as well as documentary and bibliographic analysis and observation. This analysis pointed to the "not said", the "not asked" and the "not undersatood" at that moment. Advantages and disadvantages, facilities and difficulties are discussed, involved in a study of a religious belief, made out by a researcher who can be member of the studied faith or be only an observer. Trying to understand Spiritism, we considered the relational concepts proposed by the French sociologist Pierre Bourdieu, especially the concepts of 'field' and 'capital'. We suggest an extension of the concept of 'field', including the social positions occupied by people who are alive, and also by spirits.

Keywords: Religion. Spiritism. Medianimity.

---

* Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora do Centro de Estudos Rurais e Urbanos. E-mail: lang@uol.com.br.

Panorama religioso no Brasil atual

O censo demográfico brasileiro de 2000 registrou 2.337.732 espíritas declarados, total que corresponde apenas a 1,38% da população residente. Contudo, é a terceira religião em número de aderentes no país de maioria católica (78,8%) e protestante (15,4%). Em menor número aparece a menção a outras crenças (2,12%), enquanto 7,3% declararam-se ateus ou sem declaração. De 1990 para 2000 houve uma sensível diminuição do total de católicos declarados, um aumento dos protestantes das várias denominações e dos ateus ou sem religião declarada.

De um modo bastante geral, o espiritismo pode ser compreendido como uma crença nos espíritos e a aceitação da possessão como meio pelo qual os espíritos se comunicam com os vivos. A opção espírita engloba os kardecistas (2.262.401), adeptos de umbanda (397.431) e candomblé (127.582), seitas estas de origem afro, além de outras como xamanismo e santo daime com menor número de seguidores, seitas que pressupõem conhecimento e uso de forças sobrenaturais. Trata-se de religiões mediúnicas, considerando a mediunidade, de modo geral, como canal de comunicação entre espíritos desencarnados e encarnados (ver PIERUCCI; PRANDI, 1996; TEIXEIRA; MENEZES, 2006)

Quanto aos espíritas, nos dez anos que medeiam os censos de 1990 e 2000 houve um crescimento dos kardecistas e diminuição dos adeptos da umbanda e do candomblé. Haveria também uma sub-representação dos espíritas no censo, dado que muitos espíritas professam também outras religiões e as apontam como única opção religiosa. Os espíritas concentram-se em maior número no meio urbano e têm nível educacional mais alto que o dos seguidores de outras religiões.

As reflexões apresentadas referem-se ao espiritismo de vertente kardecista, também conhecido como espiritismo “de mesa branca”. Contudo, são inicialmente tecidas breves considerações sobre as outras religiões mediúnicas apontadas, com o intuito de estabelecer diferenças com relação ao espiritismo. Uma distinção inicial é a de que o espiritismo kardecista não se apresenta apenas como religião, assumindo o tríplice aspecto de filosofia, ciência e religião. Contudo, é como religião que o espiritismo aparece nos censos brasileiros.

A *umbanda* acredita em um Deus único e superior, chamado Olorum ou Zambi; propõe a obediência a valores humanos como fraternidade, caridade e respeito ao próximo. Há o culto aos Orixás, manifestações divinas que se confundem com um elemento da natureza do planeta ou da própria personalidade humana. Cada pessoa está ligada a um orixá. Como uma religião espíritualista, a ligação entre os encarnados e os desencarnados se faz por meio dos médiuns. Os médiuns de incorporação “emprestam” seus corpos para os guias (ou “cavalos”) e para os Orixás. A umbanda tem como

lugar de culto o templo, terreiro ou centro, que é o local onde os umbandistas se encontram para realização do culto aos Orixás e aos guias que na umbanda se denominam giras.

Candomblé é uma religião originária da África, trazida ao Brasil por escravos. Oxalá é a divindade da criação. Cultuam os Orixás, de origem totêmica, que representam as forças que controlam a natureza e seus fenômenos, tais como as águas, o vento, as florestas, os raios. Ritos e cerimônias realizam-se em casas ou terreiros, de linhagem matriarcal uns e patriarcal outros quanto à direção. Há um sincretismo entre o candomblé e a religião católica, sincretismo que foi uma forma de defesa a que recorreram os cativos visando a preservação da religião proibida pelos escravocratas no século XIX.

Outras religiões de possessão mencionadas no censo são, por exemplo, xamanismo e santo daime. *Xamanismo* é uma religião ou filosofia de vida muito antiga. O trabalho xamânico busca beneficiar a vida, tendo o propósito de curar. Os xamãs, ao som de tambores, entram em estado alterado de consciência, fora do tempo e do espaço, para procurar, além da realidade, informação e cura necessárias às suas comunidades. Busca a cura de doenças físicas, psíquicas e espirituais e provê acompanhamento na morte, antes, durante e após a morte física.

Santo Daime, também conhecido como "a religião da floresta", surgiu na região amazônica, apresentando-se como uma missão espiritual que visa encaminhar os praticantes a processos de cura e regeneração, processos catalizados por uma bebida sacramental psicoativa (ayhuasca). O autoconhecimento é um meio para obter sabedoria. Há uma forte presença da música nos rituais.

Camargo (1961) propõe a existência de um *continuum* mediúnico, tendo como pontos extremos o kardecismo e a umbanda. Segundo o autor, o espiritismo propriamente dito á a doutrina codificada por Allan Kardec, distinguindo-se pela consciência, sobriedade e ética, enquanto a umbanda está marcada pela inconsciência, ritualismo e magia.

O espiritismo de vertente kardecista distingue-se das outras religiões mediúnicas atuantes no Brasil, dado que a doutrina espírita se assume como fé raciocinada.

O espiritismo e suas origens

O espiritismo teve início na França com a codificação do *Livro dos Espíritos* por Allan Kardec em 1857. As primeiras manifestações de espíritos na linha que conduziu ao kardecismo ocorreram nos Estados Unidos, em uma propriedade rural em Hydesville, quando as irmãs Margaret e Katie Fox, de doze e catorze anos, ouviram batidas na parede e as interpretaram como manifestações inteligentes de espíritos, dado que respondiam a per-

guntas por meio do número de batidas. A notícia logo se espalhou e atraiu inúmeras pessoas. As irmãs Fox foram levadas à Europa.

Na Europa e na Inglaterra difundiu-se o fenômeno das *mesas girantes* que respondiam a perguntas; outras formas de manifestação da mesma ocorrência eram as mensagens escritas por um lápis acoplado ao bico de uma cesta que também aconteciam na França. Esses fenômenos, atribuídos a espíritos, ocorriam através de pessoas que tinham o poder da mediunidade.

Tais fatos atraíram a atenção do pedagogo francês Hippolyte Léon Dénizard Rivail (1804-1869), já autor de livros em sua especialidade, que decidiu investigá-los. Foi auxiliado por um espírito que se apresentou como o Espírito da Verdade e que respondia às questões que eram formuladas por Kardec, dando origem ao *Livro dos Espíritos* (1857), que mantém a estrutura de perguntas e respostas, introduzindo os princípios básicos da doutrina espírita: a imortalidade da alma, a necessária evolução do espírito conduzindo à perfeição, a reencarnação, a possibilidade de comunicação entre vivos e espíritos através dos médiuns (KARDEC, 1996).

Seguindo o mesmo procedimento, Rivail escreveu outros livros: *O Livro dos Médiuns* (1861), que trata das relações mediúnicas, apontando as leis e condições do intercâmbio espiritual; *O Evangelho segundo o espiritismo* (1864), explicitando o conteúdo moral da doutrina; *O Céu e o Inferno* (1865), discutindo as penas e gozos terrenos e futuros; *A Gênese, os Milagres e as Predições* (1868), tratando dos problemas genésicos e da evolução física da terra. Esses cinco livros formam o chamado Pentateuco espírita, cujo codificador foi Kardec, pois os livros seriam de autoria dos espíritos. Rivail adotou o nome de Allan Kardec, que fora o seu em encarnação anterior como druída.

A codificação foi elaborada em um momento histórico em que o pensamento científico estava dominado pelo racionalismo e pelo evolucionismo. A perspectiva evolucionista foi proposta por Darwin em *A origem das espécies por meio da seleção natural*, livro lançado em 1859, que alcançou expressiva vendagem na época.

Mostra Rino Curti que o espiritismo é ciência, filosofia e religião, "três áreas secularmente contrastantes em vários aspectos, mas compatibilizadas no kardecismo que lhes infunde o mesmo método, o mesmo sentido evolutivo e unificação. Um ponto de vista que é totalmente espírita". (LANG; JANOTTI, 2005, p. 180).

O *Livro dos Espíritos* teve imediata e grande aceitação, mas provocou uma forte reação da Igreja Católica. A intolerância católica desencadeou perseguições e levou à queima de livros de Kardec que haviam sido enviados a Barcelona, em 9 de outubro de 1861, episódio que ficou conhecido como o Auto de Fé de Barcelona.

Doutrina espírita

O espiritismo é a terceira revelação. A primeira foi a de Moisés, a segunda de Jesus, que já anunciou a terceira: o Parácleto (ou o espiritismo). Cada revelação atendia àquilo que estava ao alcance da época compreender.

A doutrina não foi concebida por Kardec, mas foi por ele codificada. é a Doutrina dos Espíritos e Kardec, o codificador. A doutrina espírita é concebida como uma fé raciocinada, ou seja, é aceito somente aquilo que passa pelo crivo da razão. Princípios fundamentais da doutrina espírita estabelecem:

- Deus é o criador de tudo o que existe;
- além do mundo dos vivos (ou dos encarnados) há o mundo dos espíritos que existem em diferentes graus evolutivos: os imperfeitos, os bons, e os puros ou espíritos de luz;
- aceita a reencarnação como condição para que o espírito possa progredir, configurando a pluralidade de existências; os espíritos puros são aqueles que já se libertaram das encarnações;
- todos os espíritos evoluem sem cessar, embora possam renascer em condições sociais inferiores;
- as relações dos espíritos com os vivos são constantes e sempre existiram. A mediunidade é a faculdade que permite aos vivos a comunicação com os Espíritos – é um dom que precisa ser desenvolvido.

O espiritismo no Brasil

O espiritismo logo chegou ao Brasil, trazido pelos médicos homeopatas e também médiuns Bento Mure e João Vicente Martins, em 1840, sendo aceito por um grupo de médicos também homeopatas do Rio de Janeiro que formaram o Grupo Confúcio. O grupo recebeu uma mensagem espiritual informando que o Brasil fora escolhido como o país para o qual iria se transplantar a 'árvore do Evangelho', onde o espiritismo iria se desenvolver. Ismael, mensageiro de Jesus, foi encarregado de cuidar do espiritismo no país. O espiritismo se difundiu, vários grupos se formaram e, em 1884, foi fundada a Federação Espírita Brasileira com o fito de reuni-los.

Um importante estudo sobre o espiritismo, considerando seu nascimento, evolução e atualidade e comparando a manifestação religiosa no Brasil e na França foi apresentado por Aubrée e Laplantine (1990).

Mas os grupos mantinham-se desunidos. O médico e político cearense Adolpho Bezerra de Menezes, conhecido como *o médico dos pobres*, teve conhecimento do espiritismo e a ele se converteu. Recebeu a missão de promover a união dos grupos espíritas. O Espiritismo chegou a vários pon-

tos do país, atuando através de centros e federações. Em São Paulo, foi fundada a Federação Espírita do Estado de São Paulo - FEESP, em 1936.

Mediunidade

O espiritismo é ciência, filosofia e religião. Quanto ao terceiro aspecto, é uma religião mediúnica. O médium espírita é o canal de comunicação entre vivos ou encarnados e mortos ou desencarnados. A mediunidade expressa-se de várias formas: intuição, psicofonia (ou incorporação), psicografia, vidência, materialização, transposição, materialização, manifestações na arte.

No século XX, poderosos médiuns apareceram no Brasil, como Chico Xavier (1910-2003), médium internacionalmente conhecido que chegou a ser indicado para o Prêmio Nobel da Paz. Chico Xavier, homem de pouco estudo, escreveu 409 livros ditados por vários espíritos: Emmanuel e André Luís, em maior número, Humberto de Campos, Irmão X, Meimei, Auta Souza, Casemiro Cunha, Cornélio Pires, além de Espíritos diversos. O de maior vendagem é *Nosso Lar*, ditado pelo espírito André Luís, que ultrapassou a casa de 2 milhões de exemplares vendidos.

A psicografia foi seu dom mais conhecido, mas sua mediunidade se manifestava também por meio de psicofonia, vidência e audiência. Desenvolveu uma grande obra de assistência social em sua cidade natal, Pedro Leopoldo e depois em Uberaba, no Estado de Minas Gerais. Seu mentor era o espírito Emmanuel, que em sua última encarnação teria sido o padre jesuíta português Manuel da Nóbrega, um dos fundadores da cidade de São Paulo em 1554 (MAIOR, 2003).

Um livro ditado a Chico Xavier pelo espírito Humberto de Campos - *Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho*, reiterava a informação de que o Brasil fora escolhido como o lugar onde o espiritismo iria se desenvolver (XAVIER, 1999). Em parceria com o médium Waldo Vieira, Chico Xavier psicografou dezessete livros.

Outros médiuns bastante conhecidos no Brasil foram o mineiro Eurípedes Barsanulfo e José Arigó, entre outros. Eurípedes Barsanulfo (1880-1918) nasceu em Sacramento, no Triângulo Mineiro; tinha o dom de curar, o que fazia por meio de passes e remédios homeopáticos, transpondo-se espiritualmente para curar doentes distantes; fundou o Colégio Allan Kardec, onde era ministrado o curso normal e a doutrina espírita era ensinada. José Arigó (1921-1971) era também um médium de cura que sofreu inúmeros processos judiciais pelo exercício de seu dom.

Nos dias de hoje, o médium João de Deus, nascido em 1942 no interior de Goiás, é um poderoso médium de cura que atende em Abadiânia, Goiás, no Centro Dom Inácio de Loiola, atraindo pessoas de várias partes do país e até do exterior. Já foi acusado inúmeras vezes de exercício ilegal de medicina.

Em São Paulo, Luís Antonio Gasparetto tornou-se conhecido inicialmente como pintor mediúnico, reproduzindo quadros de pintores internacionalmente famosos. Tendo-se formado em psicologia, passou à dedicar-se à questão da auto-ajuda, orientando-se pela ética da prosperidade. Seu guia espiritual é o preto velho Calunga. Com a família, organizou o Centro 'Os Caminheiros", onde profere palestras sobre auto-ajuda. A mãe, Zíbia Gasparetto é também médium e escreveu numerosos livros ditados por espíritos, especialmente por Lucius.

Segundo Stoll (2003), Chico Xavier e Gasparetto representam duas formas de expressão da doutrina espírita com características específicas. São reinterpretações de tradições, apoiadas em códigos de códigos de conduta distintos, mesmo que apoiadas na versão original de Kardec.

Os espíritas reúnem-se em centros e sua atuação se faz em três direções: assistência espiritual, assistência social e ensino. Os centros têm autonomia, alguns se integram nas federações estaduais e na federal, outros desenvolvem sua atuação isoladamente.

O estudo realizado

As reflexões apresentadas baseiam-se em pesquisa realizada para construir a biografia do líder espírita Rino Curti (1922-2003) e delinear o histórico e atuação da Coligação Espírita Progressista por ele fundada e dirigida na cidade de São Paulo. A pesquisa, realizada pela Profa. Maria de Lourdes Monaco Janotti e pela autora, foi desenvolvida com a metodologia da história oral e recorreu à complementaridade de fontes – orais, escritas e imagéticas –, além de observação participante.[1]

Tratava-se de um estudo acadêmico e sem intenções de proselitismo. Buscávamos compreender esse fenômeno religioso com os olhos da historiadora (Janotti) e da socióloga (Lang). Utilizando metodologia da história oral na realização da pesquisa, inúmeras entrevistas foram feitas, gravadas, transcritas e analisadas: do líder professor Rino Curti e da esposa Anna Flora coletamos *histórias de vida*; da filha do casal, de dirigentes do centro e médiuns obtivemos *relatos de vida*; coletamos *depoimentos* de outras pessoas ligadas ao centro; procedemos à observação de sessões mediúnicas onde espíritos se manifestaram através de médiuns, recorremos à análise da documentação da Coligação Espírita Progressista, da obra escrita por Rino Curti e à bibliografia relacionada ao tema. Em sessões mediúnicas presenciamos fenômenos de psicografia, vidência e incorporação.

As fontes orais coletadas por meio de entrevistas de História Oral assumem formas diferentes:

---

[1] Os resultados da pesquisa foram apresentados no livro de Lang e Janotti, *Espiritismo progressista: pensamento e ação de Rino Curti* (2004). As presentes reflexões são de responsabilidade da autora deste texto.

- a *história oral de vida* é o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, contando livremente sua vida, imprimindo ao relato suas próprias categorias, impondo um ordenamento e selecionando ele mesmo o que quer relatar;
- o *relato oral de vida,* é uma história de vida abreviada, focalizando determinados aspectos ou fases da vida do narrador;
- objetivo d*o depoimento oral* não é primordialmente a vida do narrador, mas a obtenção de informações e testemunho sobre sua vivência em determinadas situações ou a participação em determinadas instituições que se quer estudar. Tenha-se presente que nas ciências sociais o depoimento não tem o sentido de estabelecimento da verdade, mas de conhecimento de uma versão (LANG, 1996).

O líder Rino Curti (1922-2003)

Rino Curti nasceu em Ímola, Itália, em 1922, em uma família católica. Imigrou para o Brasil com a família aos catorze anos. Prosseguiu os estudos no Brasil, formou-se engenheiro pela Escola Politécnica de São Paulo da Universidade de São Paulo. Foi Professor da Escola de Engenharia de São Carlos e da Escola Politécnica de São Paulo, tendo trabalhado como engenheiro em grandes firmas, como a Cosipa e a Cesp.

Rino Curti conheceu o espiritismo por meio de sua futura esposa, Anna Flora, de família espírita e com dotes de mediunidade. Dizem que 90% das pessoas chegam ao espiritismo pela dor e 10% pelo amor. O caminho pela dor é configurado, por exemplo, pela perda de uma pessoa querida, por uma doença grave ou incurável. O caminho do amor passa pelo desejo de melhor conhecer o espiritismo e os caminhos por ele abertos; essa foi a motivação de Rino Curti, atraído por conhecer a doutrina espírita. Rino Curti estudou profundamente e com grande empenho a doutrina. Ingressou na Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP, chegando a diretor de ensino. Desenvolveu um sistema educacional de espiritismo e escreveu numerosos livros.

Rino Curti conheceu as obras de André Luiz ditadas a Chico Xavier[2] e as estudou profundamente. Uma de suas iniciativas, bastante contestada pela diretoria da FEESP, foi a introdução de André Luiz na Federação, em palestras que despertaram grande interesse e aceitação dos freqüentadores.

Em virtude de desentendimentos, especialmente doutrinários, Rino Curti deixou a Federação. Uma das principais divergências dizia respeito à concepção sobre os passes mediúnicos; a Federação adotava quarenta e dois

---

[2] Obras de André Luiz ditadas a Chico Xavier: *Evolução em dois mundos, Mecanismos da mediunidade, Os mensageiros, No mundo maior, Nosso lar, Obreiros da vida eterna, Sinal Verde,* entre outras.

tipos de passes e Rino Curti propôs que fossem adotados apenas cinco passes, baseando-se em ensinamentos de Kardec que vinculam os passes ao objetivo buscado e não à posição das mãos. São eles: PS – passe de sustentação, PN1 – dirigido ao auxílio na *obsessão simples,* PN2 – dirigido ao auxílio na *obsessão por fascinação,* PN3 – dirigido ao auxílio na *obsessão por subjugação,* PN4 – dirigido ao auxílio de *curas físicas,* devendo este ser associado à assistência médica (CURTI, 1985). Por outro lado, Rino Curti atribuía maior importância à dimensão do ensino, enquanto as atividades da Federação privilegiavam a assistência social, ao lado da espiritual. Acreditava que é pelo estudo que se chega à reforma íntima que possibilita o aperfeiçoamento.

Rino Curti deixou a Federação em 1984 e, acompanhado de seguidores que aceitavam sua orientação, criou outro centro, a Coligação Espírita Progressista – CEP. Na CEP, desenvolve-se a Assistência Espiritual e a Assistência Social, mas grande ênfase é dada ao Ensino, ministrado mediante de cursos de níveis diversos. Rino Curti foi um líder extremamente respeitado pelos seguidores.

A Coligação Espírita Progressista

A Coligação Espírita Progressista, CEP, é uma sociedade civil com estatutos registrados. Foi dirigida por uma diretoria presidida por Rino Curti até a morte do líder em 2003. Há uma equipe do Plano Espiritual que se liga à CEP, equipe comandada pelo espírito Bezerra de Menezes. Também integram essa equipe os espíritos que, enquanto encarnados, foram o jornalista Medeiros e Albuquerque e os escritores Machado de Assis e Humberto de Campos, observando-se que estes não eram espíritas na vida terrena. Os espíritos manifestam-se nas reuniões da diretoria através dos médiuns, aprovando ou não as decisões tomadas. Os espíritos Emmanuel, Sheila e André Luiz manifestam-se com frequência nessas ocasiões.

Como em quase todos os centros espíritas, a ação da CEP se faz nas três direções: assistência social, assistência espiritual e ensino.

A assistência social provê remédios, roupas e alimentos a necessitados, além de oferecer tratamento dentário em um consultório montado no próprio prédio e um curso para gestantes. Acreditam que mais beneficiados são os que dão que os que recebem, pois essa ação representa uma oportunidade para o exercício da humildade, da tolerância e da caridade, como aponta um diretor:

> Em primeiro lugar, eu digo que elas não estão aqui para receber esmolas, que nós estamos aqui para ajudá-los como irmãos, auxiliá-las e que elas são muito importantes para nós, são mais importantes para nós do que nós para elas. (...) O trabalho espírita é melhor para quem o exerce do que para quem recebe o benefício.

A assistência espiritual é feita por meio de palestras e passes. As palestras visam o aperfeiçoamento do indivíduo que resulta da reforma íntima; os passes, dados por médiuns pela imposição das mãos, seguem a orientação aceita por Rino Curti e se fazem segundo o tipo de tratamento buscado.

Grande ênfase é dada na CEP ao ensino, por acreditar Rino Curti que só mediante o conhecimento o espírito pode evoluir e também por reconhecer a necessidade de sólida preparação intelectual dos dirigentes espíritas. Dentro dessa orientação foram elaborados livros e organizados cursos: cursos para crianças, adolescentes e para adultos. Para adultos são dados os seguintes cursos: Básico, Educação Mediúnica Espírita, Educação Evangélica Espírita, Divulgador e Expositor Espírita, todos com duração de quatro anos e, finalmente, o Centro de Estudos, de duração permanente visando o aperfeiçoamento. Do Centro de Estudos se encarregava Rino Curti.

Os dados da escola dão conta do número de alunos encarnados. Contudo, conforme afirmam os médiuns, além dos alunos encarnados, os cursos contam também com numerosa assistência de alunos desencarnados, como aponta um diretor e também médium:

> Os médiuns que trabalham nas classes transmitem mensagens como: "A sala está cheia". Quando estávamos na Vergueiro (endereço anterior da CEP), cheguei a dar aula para três alunos, mas sabia que tinha espíritos ouvindo. Eles também precisam aprender, já que não tiveram oportunidade de conhecer o Espiritismo quando encarnados. Então, confiamos que temos outra platéia além da dos encarnados. (LANG; JANOTTI, 2005, p. 173).

Em uma festa de formatura a que assistimos, após o discurso do representante dos alunos, um médium tomou a palavra e transmitiu o discurso dos espíritos que haviam também concluído o curso. Como pesquisadoras, estávamos presentes nessa sessão e foi possível gravar e transcrever as palavras do espírito orador através do médium:

> Queridos amigos, companheiros de jornada.
> O Plano Espiritual também está em festa, reunidos estamos alunos desencarnados que também se formam nesta oportunidade. Todos entrelaçados, todos se dando as mãos em prece agradecendo ao Divino Mestre pela oportunidade de aprendizado, pela oportunidade de sermos melhores hoje do que éramos quando iniciamos esta caminhada. Ao iniciarmos o aprendizado nesta Casa, os alunos encarnados e desencarnados se deparam com dificuldades da mudança. A reforma íntima é a primeira mola que impulsiona o aprendizado na escola. A disciplina aprendida de semana a semana, com o comparecimento aos cursos, é o instrumento que nos leva ao aprendizado efetivo. A perseverança de que necessitamos para assimilar todo esse estudo é nosso melhor aprendizado. À medida que assimilamos a disciplina e que nos tornamos perseverantes, abrem-se à nossa frente novas oportunidades, novas bênçãos nos são dadas, sentimos dia a dia a necessidade de nos doarmos, de repartirmos o amor recebido com todos os irmãos de nossa caminhada; e o aprendizado é lento. O aprendizado se faz passo a passo, mas a partir do momento em que nos disciplinamos e nos tornamos

> perseverantes, a caminhada é quase que automática. Depois de assimilarmos o aprendizado no curso, achamos que já somos melhores, mas ao chegarmos ao final é que se abre diante dos olhos o quanto ainda temos de percorrer, porque o que aprendemos no curso é a doutrina dos espíritos que alerta para o amor. Passamos após este aprendizado à segunda etapa, que é a que nos leva ao Mestre, que é servir, e servir implica nos anularmos, servir implica nos doarmos, deixarmos de lado o nosso egoísmo e ajudarmos a quem precisa, muito mais do que nós mesmos, e é nesse momento, meus amigos, que a bênção do Pai nos abraça, porque estamos prontos para realmente efetivarmos em nós todo o aprendizado que a escola nos ofereceu. Somos hoje gratos a essa escola, a seus dirigentes, a seus expositores e aos alunos, futuros trabalhadores da seara de Jesus. Muito temos a agradecer, mas é sempre pouco diante do tanto que recebemos em todos esses anos. Falo em nome dos alunos desencarnados, mas posso dizer que, embora sejamos em maior número, as nossas dificuldades são as mesmas, os nossos vícios a serem vencidos são os mesmos, e, espíritos eternos que todos somos, não há diferença entre o nosso plano e o em que vocês estão agora. Ao mestre querido agradeço e a todos que participaram do efetivo aprendizado e a todos esses alunos que hoje se formam. Tenho certeza que alguns de nós já estamos prontos a doar em favor do nosso próximo. Graças a Deus (LANG; JANOTTI, 2005, pp. 173-175).

Mostram as palavras reproduzidas a busca dos espíritos pelo aperfeiçoamento, indicam as várias fases em que espíritos se encontram e sua presença nas atividades do centro que também a eles é direcionada.

É com base no curso e no treinamento que os médiuns desenvolvem o dom da mediunidade e se tornam aptos a distinguir bons de maus espíritos e a agir apropriadamente, tanto com relação aos encarnados, quanto aos desencarnados. Maus espíritos, espíritos obsessores, precisam ser reconduzidos e encaminhados para o aperfeiçoamento.

O prédio da Coligação Espírita Progressista, situado em São Paulo na Rua Batuíra,[3] bairro Vila das Mercês, foi construído com quatro pavimentos, dedicados a cada área de atuação: Assistência Social, Assistência Espiritual, Divulgação, Ensino. A CEP publica a revista Fé Raciocinada e livros de Rino Curti vendidos na própria sede da entidade, juntamente com os de outros autores espíritas.

Reflexões

O estudo desse instigante universo levou a inúmeras reflexões, das quais algumas são aqui apresentadas. Uma questão inicial diz respeito ao estudo de uma crença por um pesquisador que é um seguidor dessa crença, fato mais comum, ou por aquele que é apenas observador, podendo-se destacar vantagens, desvantagens, facilidades e dificuldades em cada uma das situações.[4] Nesse sentido, Pierre Bourdieu observa:

---

[3] O nome da rua onde a CEP foi instalada é bastante significativo, dado que o português Antonio Gonçalves da Silva, o Batuíra, nascido em Portugal em 1839 e emigrado para o Brasil aos onze anos, foi o criador de diversos centros espíritas.

[4] Observo inicialmente que cheguei ao espiritismo por um caminho diverso de minha trajetória pessoal. Não sou espírita e a sociologia das religiões não era até então objeto de meus estudos. A tarefa proposta era escrever a biografia do líder Rino Curti e o histórico da Coligação Espírita Progressista.

> O adepto da crença por ele analisada corre o risco de perder a objetividade e produzir uma espécie de ciência edificante, pois suas convicções fazem parte de sua identidade. Por outro lado, não pertencendo ao campo estudado, o pesquisador poderá desconsiderar ou não obter informações fundamentais para sua compreensão (BOURDIEU, 1990, p. 113).

Vivemos a grande dificuldade de estudar uma crença não partilhada e, mais ainda, de pretender estudar o fenômeno religioso como um fato social em uma visão científica, mantendo isenção. Não havia, por parte das pesquisadoras, qualquer intenção de proselitismo.

A análise do conteúdo das narrativas coletadas com recurso à metodologia da história oral, que pressupõe a interação pesquisador-narrador, permitiu deduzir os "não ditos", apreender os "não perguntados" e os "não compreendidos" naquele momento e investigar mais diretamente sobre tais questões. Quanto aos "não ditos", é preciso considerar o simples esquecimento e a omissão intencional, difíceis de distinguir. Os "não ditos" por omissão deviam-se, em grande parte, ao fato de as pesquisadoras não serem espíritas. Observamos que os entrevistados não falavam espontaneamente de fatos relacionados à fé. Apenas quando fatos e questões eram inferidos pela análise e observação e manifestando as pesquisadoras certo conhecimento sobre os mesmos, os entrevistados falavam sobre eles e novas informações e esclarecimentos podiam ser obtidos. Havia também os "não perguntados", referidos a tópicos que somente mais tarde foram avaliados como importantes para levar a um conhecimento mais profundo.

Houve também os "não compreendidos" no momento em que foram observados. Verificamos que compreender, no caso desse estudo, significava ultrapassar o limite da observação de suas manifestações e se inserir de algum modo na crença. Algumas respostas começaram então a surgir, como uma relativa à ação da mediunidade.

Rino Curti afirmava que tinha mediunidade de inspiração, que seus livros não eram psicografados, mas escritos com apoio em muita pesquisa, como o trabalho de todo intelectual. Em um contato informal, um médium contou que Rino Curti submetia os textos elaborados à apreciação do Plano Espiritual através de médiuns. O Plano Espiritual aprovava ou não os textos, em muitos casos sugerindo alterações para o melhor entendimento.

Compreendemos, então, que esse tinha sido o caso em uma aula ministrada pelo Professor Curti no Centro de Estudos, para uma platéia dos estudantes mais avançados na doutrina, de médiuns e de espíritos que participavam para aprender e progredir. Rino Curti leu para a platéia um capítulo que havia terminado para um livro – "Adendos a mecanismos da mediunidade de André Luiz". A platéia ouviu a leitura de olhos cerrados, sem que nenhuma anotação fosse feita. As luzes estavam desligadas, para que a corrente mediúnica não fosse interrompida. Terminada a leitura, foi dada passividade, procedimento que possibilita aos espíritos se manifestarem através dos médiuns que os incorporam. Vimos o texto ser inteiramente analisa-

do pela palavra de alguns médiuns. Só mais tarde compreendemos o fenômeno observado. São dificuldades do pesquisador não adepto da crença.

Interpretação dos resultados

Tentamos interpretar e compreender a realidade constituída pelo espiritismo, um surpreendente universo que tínhamos pela frente. As reflexões foram elaboradas pela perspectiva das Ciências Sociais e não da crença, considerando o espiritismo como um fato social. Tentamos entender o espiritismo no contexto de uma sociedade na qual seus seguidores interferem e atuam.

A interpretação recorreu à extensão do referencial teórico adotado, a perspectiva relacional proposta por Pierre Bourdieu, para compreender esse universo que inclui o relacionamento entre encarnados e desencarnados.

Para o estudo da realidade social, Bourdieu e Wacquant (1992, p.72) propõem uma perspectiva relacional, admitindo que "o que existe no mundo social são relações – não interações ou laços intersubjetivos entre os agentes, mas relações objetivas que existem independentemente das consciências e vontades individuais". Para a compreensão, Bourdieu sugere um conjunto de conceitos interrelacionados e que, por seu caráter sistêmico, se implicam mutuamente. São os conceitos de campo, capital, *habitus*, estratégia, trajetória e estilo de vida. De modo mais especial, consideramos nesta análise os conceitos de campo e capital.

Campo é definido por Bourdieu (1989) como um conjunto, ou uma configuração de relações objetivas entre posições e não entre pessoas. Estas posições são definidas objetivamente em sua existência pelas determinações que impõem a seus ocupantes, agentes ou instituições, com relação à posse do capital deste campo, bem como pelas relações objetivas no tocante às outras posições do mesmo campo. Assim, o campo é visto como o espaço social em que os agentes se situam ocupando determinadas posições e no qual lutam pela distribuição do capital específico. Cada campo tem um *capital* que lhe é peculiar: capital econômico, capital social, capital cultural, capital simbólico. A luta pela dominação faz que o campo se estruture e reestruture constantemente. Os campos obedecem a lógicas diversas.

O capital específico do campo religioso seria constituído pelos bens de salvação e as diferentes religiões visam o monopólio dos caminhos para que os homens possam atingi-los (BOURDIEU, 1974). No caso do espiritismo, a reforma íntima é o caminho para a evolução espiritual, obedecendo ao princípio espírita de que "sem caridade não há salvação".

No tocante ao espiritismo, há que considerar não apenas o relacionamento entre as posições ocupadas por encarnados e desencarnados, seja na direção dos centros, seja entre os leigos, seja com relação àqueles não atingidos pela mensagem espírita. O relacionamento de posições sociais dá conta

da realidade social, tal como normalmente considerada. Mas não esclarece uma realidade na qual, ao lado dos vivos estão os desencarnados, percebidos e vistos pela mediunidade, emitindo opiniões, esclarecimentos e conselhos no caso de espíritos bons em caminho de aperfeiçoamento, ou obsediando os vivos no caso dos espíritos maléficos que devem ainda encontrar o caminho da salvação e para tal devem ser encaminhados. A ação do centro espírita deve receber o aval do plano espiritual por meio de seus mentores que se expressam através da mediunidade.

O estudo suscita ao estudioso muitas indagações, como a questão do poder no espiritismo e nos centros espíritas. Uma comparação com a estrutura da Igreja Católica aponta uma diferença significativa. Na Igreja Católica há uma estrutura piramidal encabeçada pelo Papa, chefe supremo de uma organização hierárquica a quem a obediência é devida, representante do Deus na terra. Há a crença na infalibilidade do papa e a aceitação de dogmas, verdades reveladas e não necessariamente sujeitas à razão.

No espiritismo há uma autonomia de cada centro, relacionando-se e se reportando cada qual diretamente ao Plano Espiritual, não existindo um poder único centralizador. O poder temporal em cada centro, como no caso estudado, é exercido pela diretoria executiva assessorada por médiuns, alguns com cargos na diretoria. Essa autonomia permite a criação de novos centros, como ocorreu no caso da CEP. É o caso também das inúmeras denominações protestantes.

Nesse campo relacional há que considerar as posições ocupadas por encarnados, por desencarnados e pelos médiuns, intermediários entre os espíritos e os homens. Observamos que, para os espíritas, existem espíritos de condições diversas no processo evolutivo, atuando de formas também diversas.

Para a compreensão do espiritismo enquanto fato social, sugerimos uma extensão do conceito de campo proposto por Bourdieu, incluindo posições ocupadas por encarnados em seus diferentes papéis sociais e também por aquelas ocupadas por desencarnados, em diferentes estágios de evolução, cuja presença e atuação são vistas e sentidas pelos médiuns.

O espiritismo configura uma questão extremamente sugestiva que demanda o aprofundamento dos estudos para uma mais profunda compreensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBREE, M. ; LAPLANTINE, F. *La table, le livre et les esprits:* naissance, évolution et actualité du mouvement social spirite entre France et Brésil. Paris: LCLattès, 1990.

BOURDIEU, P. *Coisas ditas.* São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. *A economia das trocas simbólicas.* São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. *O poder simbólico.* Rio de Janeiro: Difel, 1989.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. *Réponses.* Paris: Seuil, 1992.

CAMARGO, C.P.C. *Kardecismo e Umbanda.* Uma interpretação sociológica. São Paulo: Pioneira, 1961.

CURTI, R. *O Passe (Imposição de mãos).* São Paulo: Lake, 1985.

KARDEC. A. *O Livro dos Espíritos.* São Paulo: Lake, 1996.

LANG, A. B. S. G. "História Oral: muitas dúvidas, poucas certezas e uma proposta". In: MEIHY, J. C. S. B. *(Re) introduzindo História Oral no Brasil.* São Paulo: Xamã, 1996.

LANG, A. B. S. G.; JANOTTI, M. L. M. *Espiritismo progressista:* pensamento e ação de Rino Curti. São Paulo: Conex, 2005.

MAIOR, M. S. *As vidas de Chico Xavier*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Planeta, 2003.

PIERUCCI, A. F.; PRANDI, R. *A realidade social das religiões no Brasil*: religião, sociedade e política. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. *Espiritismo à brasileira.* São Paulo: Edusp/ Curitiba: Orion, 2003.

TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (Orgs.). *As religiões no Brasil*: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.

XAVIER, F. C. *Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho* (obra mediúnica ditada pelo espírito de Humberto de Campos). Rio de Janeiro: FEB, 1999.